

A CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PARTICIPATIVOS EM COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICA NA PERSPECTIVA DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Moisés da Silva Almeida¹

Rosely Aparecida Liguori Imbernon²

Resumo

O presente trabalho propõe analisar os principais aspectos relacionados à participação da sociedade civil no Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, (CBH-PCJ), na perspectiva dos projetos de educação ambiental. A abordagem metodológica adotada baseia-se na pesquisa documental, na participação em reuniões do CBH-PCJ, e na aplicação instrumentos de levantamentos de dados na forma de entrevistas e questionários estruturados. As entrevistas ocorreram em espaços formais e não formais dos municípios pertencentes ao CBH-PCJ. Neste sentido, constatamos a importância de espaços participativos em comitês de bacia hidrográfica, por meio de projetos de Educação Ambiental, que apresentam como características um fator de continuidade, de forma que se construam nesses espaços o pensamento crítico e a conscientização ambiental dos interlocutores.

Palavras Chave: Educação Ambiental, comitê de bacia hidrográfica, geoética.

INTRODUÇÃO

Segundo REBOUÇAS (2015), um dos fatores limitantes para o desenvolvimento sustentável é a água. E esta realidade deve ser enfrentada, minimizando os efeitos da escassez de água (sazonal ou não), do desperdício e da poluição, principalmente por nações que se desenvolvem cada vez mais rapidamente.

A Política Estadual de Recursos Hídricos, proposta pelo governo do estado de São Paulo na década de 1990, define como unidades de gestão os comitês de bacias hidrográficas, que são órgãos normativos e deliberativos que tem por finalidade promover o gerenciamento de recursos hídricos nas suas respectivas bacias hidrográficas.

¹ Geógrafo, doutorando em Ensino e História de Ciências da Terra – Instituto de Geociências da UNICAMP – Campinas – SP. moisesud@hotmail.com

² Engenheira Química, Doutora em Geociências. Profa. Dra, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP – São Paulo. Profa. Orientadora do Instituto de Geociências da UNICAMP – Campinas – SP. imbernon@usp.br

Os instrumentos de política ambiental têm um papel fundamental no aprimoramento das relações entre o homem e a natureza, o que torna mais viável quando se identifica as aspirações da comunidade e meios para garantir a participação popular na gestão da área de estudo, e quando caminha para um desenvolvimento local sustentável (BERNAL, 2012).

METODOLOGIA

No que concerne ao objeto de estudo foi escolhido o CBH PCJ (Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá), criado em 1993, como o primeiro Comitê de Bacia do Estado de São Paulo. Assim, buscar-se-á averiguar como ocorre a participação da sociedade civil, por meio dos projetos de educação ambiental dos Comitês de Bacia.

O CBH PCJ (Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) possui uma área de 15.303,67 km e está dividido em dois trechos: um que se insere, majoritariamente (92,6%), no Estado de São Paulo, e outro menor (7,4%), localizado no Estado de Minas Gerais (XAVIER, 2006).

Para a realização deste estudo de caso, o presente trabalho foi sistematizado em etapas, como revisão bibliográfica para melhor caracterização geral bacia hidrográfica e do Comitê em estudo, sistematização dos dados referentes aos processos participativos e educativos do Comitê, participação de reuniões dos comitês, elaboração de questionário, aplicação e análise dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados alguns resultados referem-se às respostas obtidas durante a aplicação dos questionários aplicados no primeiro semestre do ano de 2017, buscando uma melhor compreensão dos espaços participativos em Comitês de Bacias Hidrográficas, na perspectiva dos projetos de educação ambiental.

O primeiro questionário foi direcionado a coordenação do projeto Gota D'água, para conhecer melhor um projeto "Não Formal" desenvolvido no Comitê, que já atingiu 103.353 educadores e 3.238.545 estudantes. O projeto Gota D'Água é do Consórcio PCJ, que é um consórcio intermunicipal formado por municípios e empresas.

O segundo questionário aplicado buscou analisar a percepção dos professores da Escola Estadual Professor Coriolano Monteiro, localizada em Campinas, em relação à Educação Ambiental em espaços formais, por meio do projeto desenvolvido, e denominado Geração Sustentável. Apesar das dificuldades, verificam-se diversas contribuições deste projeto para a escola e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exemplo destes dois projetos realizados nos municípios pertencentes à bacia hidrográfica dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, verificou-se que a educação ambiental representa um instrumento fundamental

para uma possível alteração do modelo de degradação ambiental vigente, adquirindo uma função transformadora e conscientizadora, para um novo paradigma de desenvolvimento sustentável.

Por meio deste estudo de caso, verificou-se que a intervenção, através de um projeto de Educação Ambiental, permitiu a transformação da comunidade escolar e do modo como ela interfere no meio ambiente, buscado assim, encontrar soluções para os problemas socioambientais, econômicos, políticos, culturais, ao qual estão sujeitos.

Neste sentido, percebemos a importância de existir espaços participativos em comitês de bacia hidrográfica, com projetos de Educação Ambiental acontecendo continuamente para que se construa um pensamento crítico e consciente dos envolvidos, e também o quanto é essencial que os comitês corroborem para que estas práticas ocorram de forma participativa, democrática e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- BERNAL, T. A. **Plano de recursos hídricos como instrumento de planejamento ambiental: um estudo de caso na bacia do Sorocaba/Médio Tietê, SP.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, USP, São Carlos, 2012..
- CBPE. **Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos.** Plano da bacia hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí 2010 a 2020: relatório síntese. São Paulo, Cobrape: Neoband Soluções Gráficas, 2011.
- REBOUÇAS, A. C. Água Doce no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, A.C., BRAGA, B. e TUNDISI, J. G. (Org.) **Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação.** São Paulo: Escrituras, 2015.
- SANTOS, A. & RODELLI, A. **Projeto Geração Sustentável: Transformando a realidade de uma escola pública através da educação ambiental.** Disponível em < www.rebea.org.br>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- XAVIER, A.L.S. **A contribuição dos Comitês de Bacia estadual e federal à gestão das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí, em São Paulo. Ações mais relevantes, perspectivas e desafios.(1993-2006).** 2006. 256f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2006.